

UM OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE A PRIVACIDADE DO PACIENTE CIRÚRGICO¹

Fabiola Rigo Flores², Franciele Bauken³, Francisco Carlos Pinto Rodrigues⁴, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁵

¹ Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Enfermagem no Cuidado do Adulto II, Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

² Enfermeira, Graduada no curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo/RS-BR. Residente no Programa Residência Multiprofissional em Saúde da Família- FUMSSAR/ UNIJUÍ.

³ Enfermeira, Graduada no curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo/RS-BR.

⁴ Enfermeiro, Professor Orientador, Doutor em Enfermagem. Docente no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS-BR. francisco@san.uri.br

⁵ Enfermeira, Professor Orientador, Doutoranda em Educação nas Ciências, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, vivillobo@san.uri.br

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é uma área que requer uma assistência digna e humanizada aos pacientes (MENDONÇA; LOPES; RIBEIRO, 2016). Compete aos profissionais da enfermagem ofertar uma assistência satisfatória e respeitosa, ao olhar para o paciente e considerar seus sentimentos, crenças, e principalmente seu corpo. É neste momento que a enfermagem pode englobar as necessidades, dúvidas e entender cada paciente, com uma escuta qualificada, comunicando-se verbalmente ou não verbalmente, entendendo e respeitando a vivência cirúrgica de cada um (BARBOSA, TERRA, CARVALHO, 2014; CHERNICHARO, SILVA, FERREIRA, 2014). Enfatiza-se que a necessidade de entendimento por parte dos profissionais da equipe de enfermagem que o cuidado ético, digno e humanizado aos pacientes cirúrgicos é um direito (MENDONÇA; LOPES; RIBEIRO, 2016).

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes do curso de graduação em Enfermagem sobre a atuação da equipe de enfermagem frente à privacidade do paciente.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, oriundo da disciplina "Enfermagem no Cuidado do Adulto II", composta por 150 horas de aulas teóricas e vivência prática, no 6º período do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade privada do Estado do Rio Grande do Sul. A vivência prática ocorreu durante dezesseis dias no segundo semestre de 2019 e teve como cenário o CC, a sala de recuperação pós-anestésica e a unidade de internação cirúrgica de um hospital filantrópico.

Resultados: Foi possível assistir pacientes em cirurgias eletivas, urgentes e emergentes.

Foram acompanhados o preparo dos pacientes no pré-operatório, com a realização de *checklist* pelas acadêmicas, banho, tricotomia, assepsia da pele; também no pós-operatório com a realização de curativos e cateterismos vesicais. Pode-se perceber a atuação da equipe de enfermagem e suas atitudes frente à manutenção da privacidade do mesmo, na qual se observou inconformidade na aplicação de medidas para a não exposição desnecessária do paciente em procedimentos e manipulação do mesmo. Manter e proteger a privacidade são importantes, pois a equipe de enfermagem tem mais interações diretas com os pacientes e, portanto, expõem e manipula o corpo ao implementar cuidados. Para um indivíduo doente ficar nu pode causar desconforto e constrangimento. A promoção, preservação da privacidade e confidencialidade do paciente é parte essencial da conduta ética do enfermeiro (GIMENES et al, 2017). A equipe de enfermagem trata o paciente com o agir habitual devido a sua rotina e nos cuidados diretos ou indiretos, realizados pelos enfermeiros e equipe, chamava atenção a forma automatizada das ações, bem como o incisivo foco na doença e em procedimentos técnicos (SOARES; DALLAGNOL, 2011).

Conclusões: Concluiu-se que para que a privacidade, o respeito e a ética façam parte da assistência de enfermagem de forma efetiva depende-se do empenho consciente dos profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado, percebendo assim fragilidades. As instituições podem investir em medidas preventivas como vestimentas que não exponham partes íntimas do paciente e adequações de estruturas físicas. Contudo, para a equipe de enfermagem pode-se enfatizar a reflexão ética e educação em saúde sobre empatia, humanização e tratamento digno que respeite o paciente, seu corpo e suas crenças.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Privacidade; Humanização da Assistência.